



ATRIBUNA
 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)
 Giusfredo Santini (1959-1990)
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

MARCOS CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Presidente

ROBERTO CLEMENTE SANTINI
 Diretor-Vice-Presidente

RENATA SANTINI CYPRIANO
 Diretora de Marketing

FLAVIA CLEMENTE SANTINI
 Diretora de Circulação

PAULO NAEF
 Diretor-Superintendente

ARMINDA AUGUSTO
 Editora-Chefe

MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES
 Gerente Comercial e Marketing

MARCO ANTONIO DA COSTA
 Gerente Industrial

Opinião

Trânsito eficiente com planejamento

Nos últimos meses, o andamento das obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) trouxe uma expectativa de melhora do tráfego no curto e médio prazos. Não é a primeira vez que a região se empolga com uma novidade, apostando todas as fichas nela como solução para os males. Deve-se alertar desde já que o VLT não será o fim dos congestionamentos e do trânsito moroso nos horários de pico. Nem mesmo que os motoristas vão deixar seus carros em casa para andar de trem. Ele é apenas parte de uma melhora que está por vir, que depende dos túneis da Zona Noroeste e da ligação seca Santos-Guarujá e da reformulação viária da entrada de Santos. Além desses investimentos, a fluidez em nossas avenidas e ruas acontecerá se todos esses projetos saírem do papel ao mesmo tempo em que pelo menos cinco cidades – Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão e Praia Grande comecem a planejar em conjunto o trânsito do dia a dia.

Há muitos anos, motoristas e passageiros de ônibus viajam entre essas cidades e ficam à mercê das autoridades que caminham bem atrás da rápida metropolização que integrou toda a Baixada Santista. A única cidade da região que ao longo dos últimos anos investiu em peso no sistema viário foi Praia Grande. Seu metro quadrado barato e sua infraestrutura moderna atrai tanta gente que já se estima que o município terá mais habitantes que Santos nos anos

2020. Na outra ponta da região, se o túnel ligando Guarujá a Santos virar realidade, é óbvio que essa cidade deverá passar por um *boom* imobiliário, afinal poucos aguentam pagar tanto para morar em Santos.

Portanto, com as cidades das extremidades crescendo tanto, mais os investimentos viários, o tráfego entre elas, que já é elevado, deverá explodir, lembrando que a frota de veículos não para de se expandir. Conclui-se que os administradores municipais precisam desde já começar a conversar.

Há aquele planejamento que obviamente precisa ser feito para desenvolver os projetos como o do VLT e dos túneis, mas há também aqueles do cotidiano. São inúmeros imprevistos que costumam infernizar o trânsito, como uma greve de ônibus em São Vicente, um caminhão quebrado em Santos, uma batida de veículos em Praia Grande etc. São eventualidades que geram atrasos aqui e ali, talvez até de poucos minutos, mas que no somatório até o final da tarde provam que temos um tráfego lento demais. Por isso, é preciso que as autoridades desse setor se esforcem para trabalhar metropolitanamente e com capacidade de planejar. Neste último caso, deve-se lembrar que os congestionamentos de caminhões nos acessos do Porto deixaram de tomar aquelas proporções registradas no ano passado. E isso é fruto de planejamento entre Governo Federal e Codesp discutindo soluções.

Do leitor

As cartas enviadas à Tribuna do Leitor devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

E-MAIL
 leitor@atribuna.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
 Telefone: 0800-727 7710

REDAÇÃO
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos, São Paulo. CEP 11013-900

Dr. Abram Drewiack

Externo minha gratidão ao dr. Abram Drewiack, mestre querido com quem, por muitos anos, trabalhei ao seu lado. Aprendi a arte do raciocínio clínico, a destreza do diagnóstico e a conduta a ser tomada principalmente em casos difíceis na enfermagem do Hospital Guilherme Álvaro. Formou-me de maneira suave, que fui mudando com o passar do tempo. Aprendi de tudo: literatura, arte, filosofia e comportamento humano e, especialmente, clínica médica, obra interminável que encanta os apaixonados por medicina. Por operacionalidade estatutária, ficamos sem seu convívio diário. Mas a vida segue, não tem jeito. Mais uma vez, minha gratidão a esse querido amigo.

BRUNO POMPEU MARQUES - SANTOS

Joaquim Barbosa

Os bandidos de um modo geral, mais particularmente os do colarinho branco, estão em festa. Joaquim Barbosa deixou a presidência do Supremo Tribunal Federal. Obrigada, ministro, o senhor mostrou que bandido é bandido seja de que escalão for.

MARIA ELISA AMARAL - SÃO PAULO

Ecovias esclarece

Em atenção à carta do leitor Roberto Rodrigues Lage, publicada em 02 de julho, a Ecovias informa que uma equipe foi mobilizada ao local para realização da limpeza, na quinta-feira, dia 03. Em continuidade ao trabalho de

conservação exercido pela concessionária, nos próximos dias uma equipe de profissionais responsáveis pela revitalização da sinalização de solo também estará no local para as devidas providências. A Ecovias reafirma sua responsabilidade de manutenção das rodovias e agradece a colaboração dos usuários que contribuem com as melhorias do Sistema Anchieta-Imigrantes.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL
 ECOVIAS

Copa e eleição

Estamos nas quartas de final da Copa do Mundo onde a Alemanha, Argentina, Holanda e Brasil disputam quem levará o título máximo do futebol. Mas, ainda neste ano, estaremos numa outra disputa ainda mais importante, ou seja, quem será o presidente da República, o governador do nosso Estado e nossos representantes estaduais e federais. E, aí, não poderemos perder de forma alguma. Antes de votar faça uma averiguação do seu candidato, do que ele já prometeu e o que efetivamente fez, quais os seus compromissos que foram efetivamente realizados. Os marqueteiros podem tudo na ilusão da propaganda mas não podem enganar a realidade, pois como já dizia o meu falecido pai “contra fatos não existem argumentos”. São evidentes os sinais dos “salvadores da pátria”, que fazem tudo para melhorar a situação da população brasileira mais desfavorecida, mas, que no final das contas, somente o seu patrimônio é que aumenta.

PABLO GRECO - SANTOS

Rede de água

A Sabesp informa, em atenção à carta do leitor Ibrahim Tauil, publicada em 29 de junho, que já se encontra concluído reparo em trecho de rede de água próximo ao número 23 da Rua Dagoberto Gasgon, no Bairro Boqueirão, em Santos. A reposição de pavimento já está sendo providenciada e será realizada assim que a companhia encontrar o mesmo modelo de piso existente no passeio do endereço. A Sabesp está à disposição por meio da Central de Atendimento ao Cliente, que funciona 24 horas, todos os dias, pelo número 0800 055 0195. A ligação é gratuita.

ASSESSORIA DE IMPRENSA DA SABESP

Privatização na PMS

É com muita tristeza que vejo não ter valido a pena ser aprovado no concurso público, enfrentar um tumultuado estágio probatório e ver tudo ser cedido à iniciativa privada. A Prefeitura de Santos está sendo privatizada. Esse é o modelo PSDB: sucatear para privatizar!

JACKSON DOS SANTOS - SANTOS

Desculpe, erramos

Na matéria publicada na página B-8 de ontem, “Neymar diz não para infiltração”, o correto é referir-se à lesão do jogador como tendo sido na terceira vértebra lombar.

Planos de saúde

Na semana passada, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) anunciou o maior reajuste em nove anos para os planos de saúde individuais e familiares, de 9,65%. São 8,8 milhões de consumidores atingidos por esse aumento que ganha fácil dos índices de inflação e dos dissídios salariais. A ANS diz que levou em consideração a média dos percentuais adotados pelas operadoras dos planos coletivos e uma série de indicadores, alguns deles bem subjetivos: variação da frequência de utilização dos serviços e dos custos de saúde e incorporação de novas tecnologias.

Esse aumento de quase 10% desnuda a situação de desvantagem em que estão os usuários individuais. Curiosamente deveriam ser os privilegiados, pois os planos coletivos são reajustados sem controle da ANS. Os coletivos são os contratos com mais de 30 clientes, geralmente funcionários de empresas ou membros de associações, um universo de quase 42 milhões de brasileiros. São mais baratos e rendem mais às operadoras porque os atendimentos médicos são utilizados por uma minoria da massa que tem seus salários descontados todo mês. As operadoras também podem adotar campanhas por uma vida saudável ou de bom uso dos exames e consultas que acabam gerando economias importantes para elas.

Já os planos individuais são mais direcionados. São importantes para quem não trabalha em uma grande empresa e tem filhos ou pais

idosos. É gente que realmente vai utilizar os serviços. E quem quer um plano de qualidade sabe que eles custam caro mesmo.

Porém, se os planos são privados e voltados para quem quer qualidade, por que o governo precisa monitorá-los? Porque não há alternativa para os usuários. Há sim uns poucos clientes que podem pagar pelos contratos que preveem atendimento em hospitais de primeira linha e cobertura ampla, mas a boa parte dos 8,8 milhões de usuários individuais o faz porque não dá para depender da rede pública. E se resolverem de uma hora para outra, por não conseguirem pagar as mensalidades, retornar para hospitais e postos de saúde públicos? Com certeza prefeituras, estados e Governo Federal não terão estrutura para atendê-los. Por isso, é de se estranhar que a ANS tenha adotado um reajuste tão alto, talvez aceitável para os burocratas, mas inadmissível para o orçamento das famílias.

Se o Brasil tivesse um sistema público de saúde eficiente, os planos serviriam para a parcela da população que necessita de um serviço específico ou arrojado ou ainda que busca serviços mais confortáveis ou exclusivos. E os preços desses contratos poderiam ser regidos pelo próprio mercado. Mas como o atendimento público é péssimo, a própria necessidade das pessoas por serviços razoáveis praticamente impôs a privatização da saúde. Agora, pagam-se imposto e planos de saúde com reajustes acima da inflação.

Tribuna Livre **HAMILTON BONAT**, General da Reserva, membro da Academia de Letras José de Alencar

Sobre vaias, lágrimas e ‘cousas’

Há tempo, e bota tempo nisso, no Colégio Militar do Rio de Janeiro, havia uma disciplina de nome estranho: ‘cousas’. Cabia aos professores decanos ministrá-la, acumulando-a com suas demais matérias. Ao pesquisar nos antigos boletins do colégio, descobre-se que as tais ‘cousas’ nada mais eram do que a experiência acumulada ao longo da vida, que seria transmitida aos jovens alunos. Abordava, entre outros, temas como casamento, profissões, vícios, importância de levantar-se depois de cair, de ser mais do que ter, do respeito às crianças, às senhoras, aos mais velhos, do zelo com os bens alheios, fossem públicos ou privados, e do trabalho comunitário. É bem possível que outras escolas, além das militares, adotassem o mesmo proceder.

Mas para que tratar de um assunto com cheiro de naftalina, de uma figura que, de há muito, deixou de existir? Além do mais, com o tempo, nós, como sociedade, passamos a considerar o velho e seus conselhos dispensáveis. Alguns dirão ainda mais: a maioria deles não consegue, sequer, manusear um *tablet*. E, reforçando seu argumento, nos lembrarão que as modernas escolas dispõem de equipes multidisciplinares, compostas, entre outros especialistas, por psicólogos e psiquiatras, encarregados de orientar os alunos. Só nos resta concordar, mas apenas parcialmente. Se lhes sobram títulos e diplomas, falta-lhes a experiência, só adquirida com o passar dos anos.



O que me levou ao tema foi o assunto do momento: futebol. Debatem-se as razões do choro de alguns badalados jogadores da nossa seleção. Sabe-se da dificuldade de passar pelas peneiras futebolísticas. São milhares de candidatos, a maioria de origem humilde, para poucas vagas. Os escolhidos têm que dedicar-se integralmente, não sobrando tempo para estudar. Em torno deles, orbitam empresários ávidos por contratos milionários. Para favorecer seus “apadrinhados”, não perdem tempo em atribuir-lhes títulos, como Imperador, Magnífico, estupendo e outros ainda mais maravilhosos. A repetição é tanta, que o próprio atleta acaba por se enxergar como tal: ele passa a se considerar um “magnífico”. A partir daí, seu carro tem que ser magnífi-

co, bem como sua casa, suas mulheres, seus brincos, seu penteado, numa ostentação efêmera e vazia.

Lágrimas são a mais espontânea manifestação do sentimento humano. Suas causas são variadas. Aquelas, após o difícil empate com o Chile, creio terem sido o resultado da constatação de uma realidade: nossos atletas descobriram que não eram assim tão magníficos quanto supunham. Psicólogos estão tentando encontrar suas causas. A mim parece que foi a ausência do velho professor de ‘cousas’.

Das arquibancadas, no mesmo jogo, veio outra constatação de quanto a sua falta nos tem sido prejudicial: as vaias ao hino chileno. Ora, se somos os anfitriões (mesmo se não fôssemos), não caberia tal hostilidade aos nossos convidados. Repetiam-se, para comprovar nossa incivilidade, os apupos na cerimônia de abertura à presidente da República. Qualquer professor de ‘cousas’ não os aprovaria, mesmo se a autoridade em questão fosse merecedora. Não era o local nem o momento adequado para aquele protesto.

O que se espalha por aí é que a Copa já tem um campeão: o Japão. Sua torcida, terminados os jogos (acrescente-se que eles não venceram nenhum), preocupou-se em catar o lixo que havia espalhado. Os orientais têm, culturalmente, a tradição de ouvir os conselhos dos idosos. Quem sabe sua exemplar atitude não tenha sido aprendida com um velho professor de ‘cousas’.